

Dados divulgados entre 15 de dezembro e 19 de dezembro

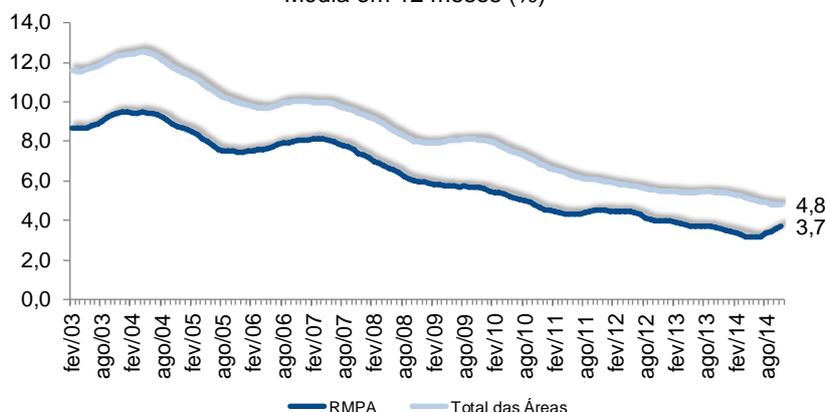
Pesquisa Mensal de Emprego

Em novembro, de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do IBGE, a taxa de desocupação da Região Metropolitana de Porto Alegre foi de 4,2%, acima dos 2,6% apurados no mesmo mês do ano anterior, e de 4,8% no Brasil, aumentando em relação aos 4,6% verificados em novembro de 2013. Na comparação interanual, a elevação da desocupação na RMPA foi determinada pelo aumento mais elevado (2,6%) da População Economicamente Ativa (PEA) frente à População Ocupada (PO) (0,8%). Em nível nacional, a PEA cresceu 0,6%, enquanto a PO aumentou 0,4%. No que se refere à remuneração, na RMPA, o rendimento médio da população ocupada (R\$ 2.108,80) teve um aumento real de 1,4% em relação a novembro de 2013, ao passo

que a massa de rendimentos, por sua vez, registrou elevação de 2,4% na comparação interanual. No país, o rendimento médio e a massa de salários registraram crescimento em termos reais na comparação com o mesmo período de 2013, de 2,7% e 3,0%, respectivamente. Em nível nacional, apesar do aumento da população ocupada em novembro, a ampliação da população disponível para trabalhar (PEA), que não ocorria há muitos meses, ocasionou um aumento da taxa de desocupação na comparação interanual, algo não observado desde agosto de 2013. Na RMPA, esse mesmo comportamento, em intensidade muito superior, já vem sendo notado desde meados do ano, o que elevou o patamar da taxa de desocupação nos últimos meses.

Taxa de Desocupação

Média em 12 meses (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Pesquisa Mensal de Serviços

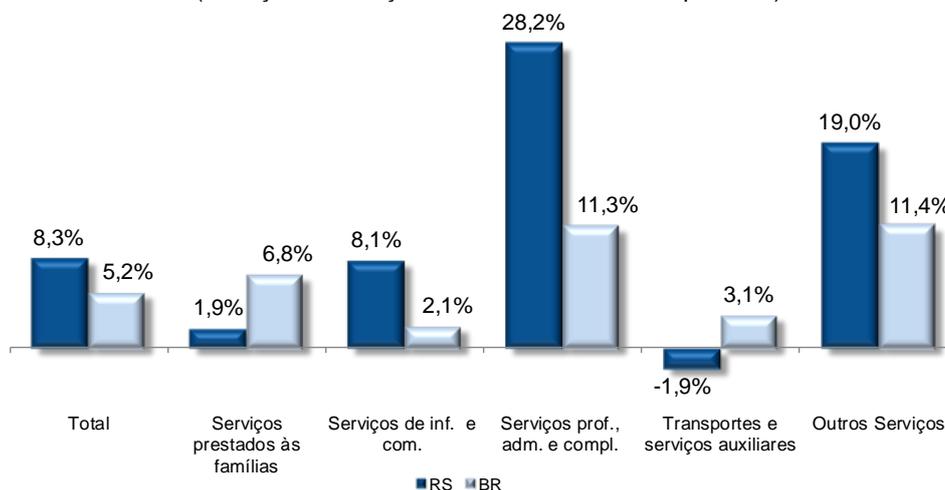
Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE - a qual investiga a receita nominal de estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e que possuam a maior parcela da sua receita oriunda da atividade de serviços - em outubro, o índice de receita nominal de serviços no Rio Grande do Sul (RS) aumentou 8,3% ante o mês de outubro de 2013, superior aos 5,2% verificados no Brasil. No acumulado em 12 meses, o estado cresceu 4,8%, ao passo que no país o aumento foi de 6,8%. Em 2014, as atividades de serviços no RS acumulam um crescimento nominal de 4,7% em relação ao mesmo período de 2013.

No Brasil, a variação da receita nominal é de 6,5%. Em termos desagregados, analisando as atividades contempladas na pesquisa, no setor de serviços gaúcho, na comparação interanual, destacou-se por sua variação positiva a atividade de Serviços profissionais, administrativos e complementares (28,2%). Em contrapartida, apenas a atividade de Transportes e serviços auxiliares apresentou queda, -1,9%. Diferentemente do comportamento verificado desde que a pesquisa de serviços começou a ser divulgada, a novidade em outubro foi um resultado atipicamente positivo para a atividade de serviços profissionais, administrativos

e complementares no Rio Grande do Sul, que registrou variação muito superior ao Brasil no mês e, assim, zerou as perdas nominais acumuladas no ano. Tal resultado contribuiu para determinar um crescimento um pouco melhor para as atividades de serviços no Estado em outubro, no entanto não

altera a conjuntura observada ao longo de todo o ano. Em linha com o crescimento praticamente nulo da economia gaúcha e brasileira em 2014, as atividades de serviços acompanhadas pelo IBGE vem apresentando expansão nominal de receitas muito tímida, abaixo da inflação no período.

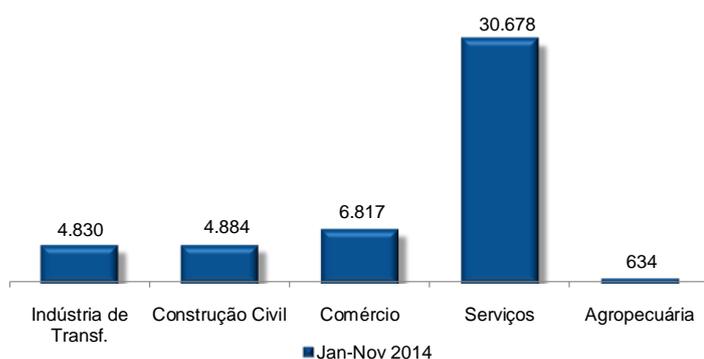
Pesquisa Mensal de Serviços – Outubro/2014
(Variação em relação ao mesmo mês do ano passado)



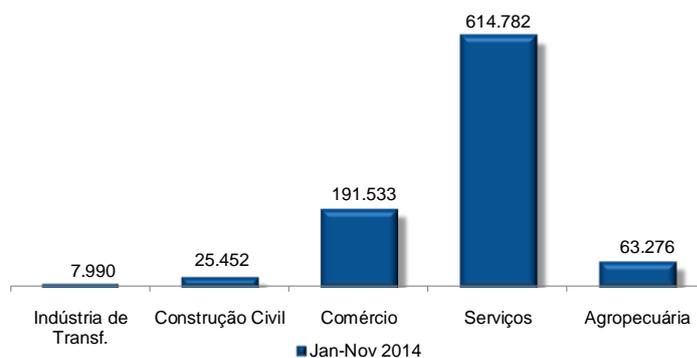
Fonte: IBGE
Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Mercado de Trabalho (CAGED)

Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul*



Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil*



*Considera as declarações fora do prazo.

Fonte: Caged /MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a economia brasileira apresentou, em novembro de 2014, saldo líquido de 8,4 mil novos postos formais de trabalho. Em relação ao mesmo mês de 2013 (quando foram gerados 47,5 mil), houve queda de 82,4% na série não ajustada, ou seja, desconsiderando as declarações fora do prazo. No Rio Grande do Sul, o saldo líquido foi de

10,9 mil vagas formais, frente a 10,4 mil de novembro de 2013. No acumulado do ano, em comparação ao mesmo período de 2013 e desconsiderando as declarações fora do prazo, o saldo brasileiro é menor em 40,0%. Comparativamente a 2013, o saldo gaúcho registra uma queda de 48,1% para a série não ajustada. O saldo acumulado em 12 meses no Brasil foi de

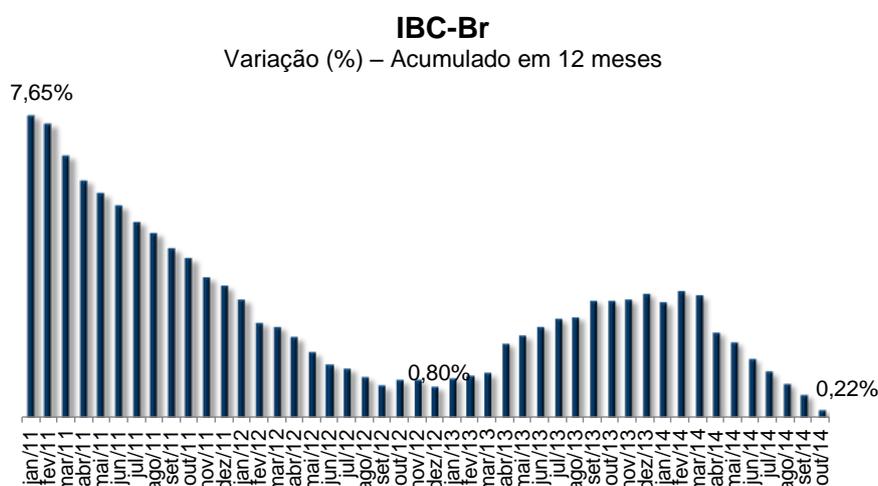
430,4 mil, enquanto no Rio Grande do Sul foi de 30,2 mil. Na série não ajustada, no país, em relação aos 12 meses anteriores, houve retração de 62,1%, ao passo que no estado o recuo foi de 64,6%. Ainda que o saldo líquido tenha sido positivo em

novembro, a tendência de forte desaceleração permanece e evidencia as dificuldades do cumprimento da meta de geração de 1 milhão de empregos em 2014.

Atividade Econômica (IBC-Br)

Em outubro, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado um indicador precedente do PIB, registrou queda de 0,26% frente ao resultado de setembro, na série dessazonalizada. Entre agosto e setembro, o IBC-Br havia apresentado um crescimento de mesma proporção à queda verificada em outubro. Frente ao mesmo mês de 2013, houve recuo de 1,18%. No

acumulado em 12 meses, o IBC-Br segue em desaceleração: os dados de outubro indicam crescimento de 0,22%, 0,38 p.p. abaixo do resultado acumulado até setembro. Por fim, em 2014, o índice acumula um desempenho inferior ao resultado de 2013 (3,39%), com variação de -0,12%.

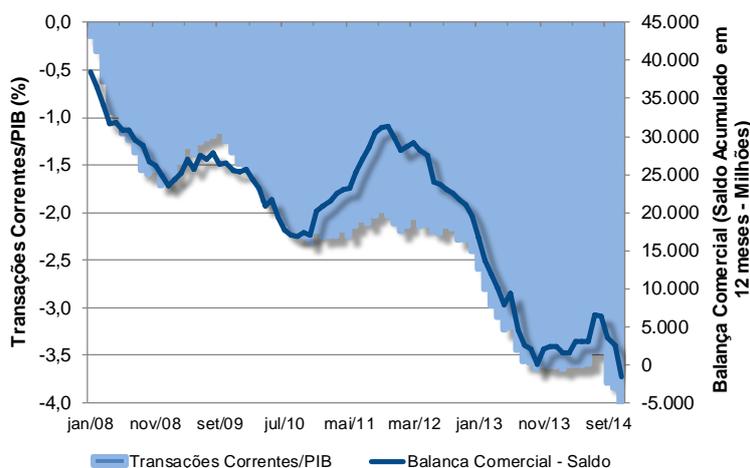


Fonte: Banco Central
Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Setor Externo

Balança Comercial e Transações Correntes

Acumulado em 12 meses



Fonte: Banco Central
Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio - RS

De acordo com o Banco Central, em novembro de 2014, o Balanço de Pagamentos brasileiro apresentou um saldo superavitário de US\$ 416

milhões. Este resultado está relacionado ao saldo deficitário verificado nas Transações Correntes de US\$ 9,3 bilhões (US\$ 4,2 bilhões acima do valor de

novembro de 2013), ao *superavit* de US\$ 9,2 bilhões na Conta Capital e Financeira e ao resultado positivo verificado na conta de Erros e Omissões, de R\$ 582 milhões. No que diz respeito às Transações Correntes, a Balança Comercial registrou um *deficit* de US\$ 2,3 bilhão. Os resultados das contas Serviços e Rendas foram de *deficit* de US\$ 3,7 bilhões e US\$ 3,4 bilhões, respectivamente. Em doze meses, o *deficit* acumulado nas Transações Correntes totalizou US\$ 88,7 bilhões, o equivalente a 4,0% do PIB. Acerca da conta Capital e Financeira, destaque para os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros

diretos (IED) no país, que totalizaram US\$ 4,6 bilhões. Por fim, o estoque de reservas internacionais, que alcançou o montante de US\$ 375,6 bilhões, teve um recuo de US\$ 407 milhões ante o resultado de agosto (US\$ 376,0 bilhões). Em 2014, o Balanço de Pagamentos acumula um *superavit* de US\$ 20,7 bilhões, US\$ 23,8 bilhões acima do *deficit* verificado no mesmo período de 2013. Apesar do *deficit* expressivo acumulado pelo Brasil nas transações correntes com o resto do mundo, o ingresso de capitais no país tem sido suficiente para seu financiamento.

Boletim Focus

De acordo com o Boletim Focus de 19 de dezembro, a previsão para inflação (IPCA) nos próximos 12 meses, em relação ao Boletim da última semana, permaneceu em 6,62%. Para 2014, a perspectiva de inflação foi mantida em 6,38%. Para 2015, a previsão teve um aumento de 6,50% para 6,54%. A expectativa para a taxa de câmbio apresentou elevação, de R\$/US\$ 2,60 para

R\$/US\$ 2,65 em 2014, e de R\$/US\$ 2,72 para R\$/US\$ 2,75 em 2015. A previsão para a taxa Selic (12,50%) não se alterou para o ano de 2015. Por fim, a previsão de crescimento da atividade econômica (PIB) para 2014 teve uma queda, passando de 0,16% para 0,13%. Para 2015, o mercado reduziu a previsão de crescimento do PIB de 0,69% para 0,55%.

Dados que serão divulgados entre os dias 22 de dezembro e 26 de dezembro

Indicador	Referência	Fonte
Nota de Política Monetária e Operações de Crédito	Novembro	Banco Central
Sondagem do Comércio	Dezembro	FGV
Sondagem do Consumidor	Dezembro	FGV

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.